

am

A/JE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXXI — N.º 8
30 DE ABRIL DE 1980 — Cr\$ 12,00



DIA DAS MÃES

ROMERO, BISPO E MÁRTIR

**IGREJA QUER UMA POLÍTICA QUE
PROTEJA O PEQUENO AGRICULTOR**



O pai é o maior herói do filho. Em qualquer briga na escola, o filho pensa logo em recorrer a ele.

Quando não sabe alguma coisa, pergunta para o pai. Quando crescer, quer ser como ele. Infelizmente isto não será assim a vida toda.

O Top Clube Bradesco sabe que não há substituto para este herói. Mas pode fazer alguma coisa quando houver necessidade.

São vários os tipos de seguro, você pode escolher as mais diversas coberturas que desejar para sua família.

E com seguro do Top Clube Bradesco, você pode

**Esta alegria
pode acabar
de repente.**

ser também herói de muito mais gente.

Por não visar lucros, tudo o que o Top Clube arrecada, proporciona aos 11.010 alunos das escolas da Fundação Bradesco, orientação pedagógica e educacional, alimentação sadia, assistência médica e

odontológica completas, roupas e calçados.

Peça maiores informações nas agências Bradesco. Com um seguro do Top Clube Bradesco, esta alegria pode se prolongar um pouco mais. Para você, sua família e muitas outras pessoas.

**Um seguro para cada
necessidade.
TOP EXECUTIVO
TOP EMPRESA
SEGURO DO CARTÃO
BRADESCO**

**TOP CLUBE
BRADESCO**

O seguro de todos.


**Qualidade
Bradesco
Sul América
Atlântica-Boavista**

A vida é mais bonita quando a gente se sente seguro.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor: Athos Luis Dias da Cunha.

Redação: Cláudio Gregianin, Avelino de Godoy, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.

Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro e Avelino de Godoy.

Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.

Colaboração especial: D. Vicente Scherer.

Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida e José Ferreira.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt e Hely Vaz Diniz.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) Cx. Postal 615. 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 12,00
Ass. Anual (simples) Cr\$ 250,00
Ass. benfeitor Cr\$ 350,00

“Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem”. Existem acontecimentos tão absurdos na história dos homens que são explicáveis somente quando, atribuímos à ignorância a autoria. O assassinato de D. Oscar Arnulfo Romero, arcebispo de San Salvador, é um desses acontecimentos. Um homem bom, justo, sincero, corajoso, pastor, cujo pecado foi falar a verdade e tomar partido do povo indefeso. Só mesmo sob a perspectiva da Cruz de Cristo entenderemos seu martírio. (Págs. 4 e 6)



Nos últimos meses, a discussão sobre o aborto tomou conta da televisão, do rádio e das revistas de nosso país. Sutilmente os interessados na legalização do aborto desviam o assunto afirmando que a mulher é dona absoluta do seu corpo. Quanto a essa afirmação vemos alguma coisa de bom, mas proprietária e dona do ser que vai dentro dela já muda tudo. Ser a favor do aborto é dar as mãos ao mero consumismo, à coisificação do homem, ao utilitarismo puramente egoísta. Quem é a favor do aborto não tem o direito de falar de paz, de concórdia, de progresso, de futuro, não pode ser cristão. (Pág. 7)



No segundo domingo de maio comemoramos o dia das mães. Todos nós ficamos emocionados ao ouvirmos uma bela declaração do quanto a mãe é importante na vida de todos nós. Maria, sendo mãe de Jesus Cristo, fez-se nossa Mãe por Ele. A Mãe no céu, a mãe da terra, quanta grandeza é reservada para nós neste mês de maio. Meditaremos sobre o “nossas mães” é lembrarmo-nos do humano e do divino. (Pág. 10)



O mês de maio faz emergir em nós as belas lembranças de tudo o que é alegria. Mês das flores, mês da comunicação do coração, mês das noivas, mês das músicas e das poesias, mês das mães. Maio é o mês espiritual. Mês de Maria, mãe de Jesus e nossa Mãe. Flor simples e pura. Poesia e canção do amor. Maria flor de Deus. Para nós católicos, maio tem o sabor espiritual da fé, das coisas do coração. (Págs. 9, 10, 11, 12 e 13)



Os problemas de distribuição, uso e propriedade da terra e valores básicos da vida e da família, foi o assunto principal da Assembléia de Itaiçi, em São Paulo. Questões vivas em nossa atualidade, que repercutem pelo mundo, forçando uma mudança no rumo da história. Não se deve endeusar uma política econômica e de organizar o trabalho rural, com o fim de enriquecer alguns poderosos grupos econômicos financeiros, enquanto multidões são escorraçadas, para não se sabe onde. Nômades da miséria e passíveis de exploração. (Pág. 17)



ROMERO, BISPO E MÁRTIR

LEONARDO BOFF

Segurava ainda o cálice erguido ao céu. Uma detonação estrondosa. O arcebispo cai pesadamente para trás. Uma bala explosiva lhe arrebentara o peito. O sangue da vítima divina se mistura com o sangue da vítima humana. Sela-se a aliança da verdadeira libertação que é, a um tempo, histórica e transcendente. Morre, aos pés de um enorme crucifixo, dom Oscar Arnulfo Romero, arcebispo de San Salvador, no pequenino país da América Central. El Salvador, segunda-feira, dia 24 de março de 1980, ao celebrar, às 18 horas, missa de um ano da morte de sua própria mãe.

Parece-me ainda vê-lo e ouvi-lo da primeira vez que nos encontramos em Puebla, no México, em fevereiro do ano passado. Procurou-me para pedir alguns subsídios teológicos para o tema da vida. Recordo-me muito bem, dizia numa voz mansa, que sussurrando: "No meu país se mata estupidamente Pobres estão sendo chacinados, camponeses trucidados, dia após dia, com requintes extremos de violência. Precisamos defender o mínimo que é o máximo dom de Deus, a vida. Padre Boff, ajude-nos a fazer uma teologia da vida. Deus é criador da vida; enviou seu filho para que tivéssemos vida em abundância". ... Depois de uma pausa, como que revendo os corpos de tantos que sepultou, quase com resignação, completou: "E precisamos dar a vida para defender a vida: este foi o caminho do Crucificado".

Agora ele paga com a própria vida seu empenho pela vida dos humildes.

Bem nos ensina a Palavra da revelação: "Não há remissão (diríamos libertação) sem efusão de sangue" (Hbr. 9,22). Toda verdadeira libertação se constrói sobre uma aliança de sangue e de morte: assim foi com o êxodo do Egito, assim foi com Jesus e assim foi com dom Romero. É um mártir. Outrora os cristãos morriam por sua fé em Jesus Deus, na Real existência das divinas Pessoas e por negarem culto divino aos imperadores. Hoje muitos cristãos são chamados ao martírio pelas

"No meu país se mata estupidamente. Pobres estão sendo chacinados, camponeses trucidados, dia após dia, com requintes extremos de violência. Precisamos defender o mínimo que é o máximo dom de Deus, a vida. ... E precisamos dar a vida para defender a vida: este foi o caminho do Crucificado".

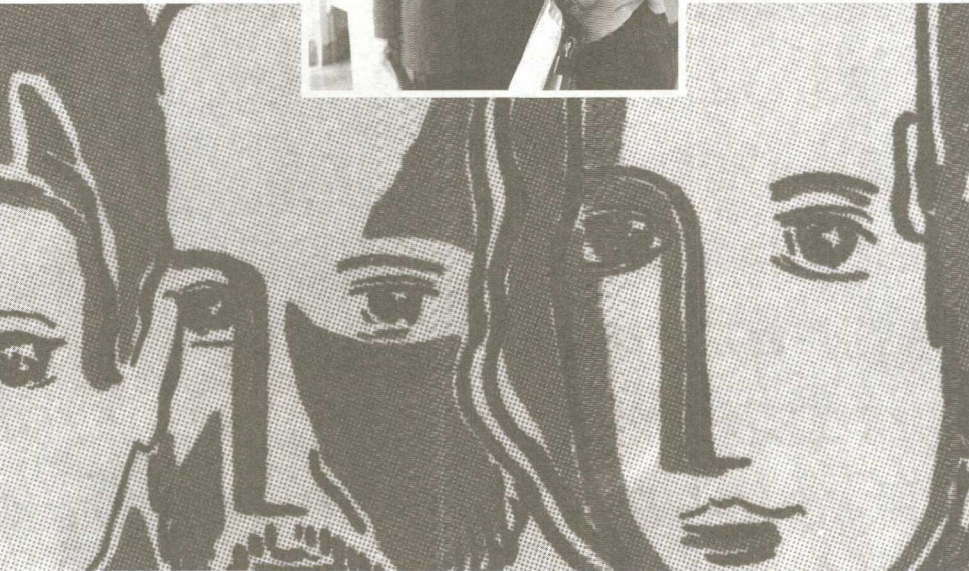
causas com as quais a fé está comprometida; pela justiça social, pelos direitos humanos e pela dignidade dos pobres porque são, como todos os homens, e de forma especial, templos de Deus.

Desde 1968 até a presente data contam-se em cerca de mil as pessoas ligadas diretamente à Pastoral da Igreja que foram ou presas, ou torturadas, ou expulsas ou mortas; entre eles há leigos, índios, camponeses, operários, religiosos, padres e alguns bispos. Dom Romero entrou para este exército de mártires, o qual, segundo a epístola aos Hebreus, é encabeçado "pelo general da fé": Jesus Cristo (Hbr. 12,2). É o sinal de que a Igreja está no caminho certo, aquele trilhado pelo Verbo da vida, quando andou entre nós. Mas há uma radical diferença entre o mártir antigo e o mártir de hoje. Outrora eram pagãos que sacrificavam cristãos. Hoje são cristãos que martirizam cristãos. Cristãos das oligarquias do dinheiro e da terra, cristãos cheios de privilégios históricos, adquiridos no interior de um processo social excludente e elitista,



cristãos que detêm o controle sobre o ter, o saber e o poder e que impedem por todos os meios as mudanças necessárias no sentido de maior participação das classes populares marginalizadas, estes cristãos difamam a Igreja que fez em Puebla uma opção preferencial pelos pobres, caluniam o compromisso com a justiça dos oprimidos como comunismo, perseguem seus ministros e podem chegar ao assassinato de seus pastores, como ocorreu com dom Romero.

Em janeiro, quando estive com o Papa para relatar a Sua Santidade a paixão de seu povo, dizia Romero: "Em El Salvador há muitos anticomunistas, não porque são cristãos, mas porque defendem seus privilégios". A extrema direita, quase toda ela católica na América Latina, tem feito rios de sangue no Chile, na Argentina, na América Central e em outros países na defesa da situação que os beneficia. Neste continente e também em nosso País a violência repressiva dos regimes direitistas tem sido muito mais perversa e eficaz que a violência revolucionária.



No transfundo da situação de El Salvador se entende o assassinato do arcebispo Romero. El Salvador é o menor país dos pequenos da América Central, mas com a maior densidade populacional, cerca de 5,5 milhões de habitantes, 40% da terra agrícola do país pertence a menos de 1% da população; 10% possuem mais da metade do produto interno bruto; 50% são analfabetos e o desemprego e o subemprego são superiores a 30%. Na agricultura há somente trabalho para a metade dos camponeses. Esta situação, objetivamente, prescindindo do nível de consciência, é de violência estrutural e extremamente conflitiva. Não é sem razão que desde 1932 o país vive sob diferentes ditaduras militares que usam de muita repressão para conter os reclamos do povo. As oligarquias mantêm uma força paramilitar, a Ordem, que, junto com um grupo repressivo do Exército, constituem uma força paralela autônoma a serviço de seus interesses elitistas e contrários à reforma do campo. Dialecticamente afloraram vários grupos insurreccionais de esquerda que não encontram outro

caminho senão o da violência para urgirem às mudanças necessárias.

Neste contexto desagregador, dom Romero teve que exercer seu ministério pastoral. Sua posição sempre foi límpida e evangélica: "Um bispo não é um político, mas um pastor. Quero dizer que a minha perspectiva é pastoral e evangélica. Anunciar o Reino de Deus, aprovar o que está em sintonia com ele e denunciar o pecado. Tem sido meu trabalho manter a esperança de meu povo... alimentá-la".

A oligarquia pregou no dia 6 de janeiro: "Não me considerem juiz ou inimigo. Sou um simples pastor, o irmão, o amigo deste povo que sabe de seus sofrimentos, de suas fomes, de suas angústias e em nome destas vozes eu levanto minha voz para dizer: não idolatreis as riquezas, não as salveis de maneira que deixeis morrer de fome os demais. Compartilhar para ser feliz.

O cardeal Lorscheider me disse uma comparação muito pitoresca: há que saber tirar os anéis da mão, para não perder os dedos".

A carta que recentemente dom Romero enviou a Carter tinha como

título: "A pobreza das bem-aventuranças é a força da verdadeira libertação do povo".

Mas deixava também claro que "a Igreja está decididamente ao lado dos pobres e dos oprimidos, contra a repressão e a exploração". Tem nítida consciência de que não cabe à Igreja nenhum protagonismo nos processos de mudança; entretanto à luz do Evangelho importa que "apóie qualquer processo que beneficie o povo", que faça "que todos sejam protagonistas de seu futuro", "a Igreja tem tido um papel supletivo, tem sido a voz dos que não têm voz, mas quando vocês já podem falar, são vocês que têm de falar e a Igreja se cala".

Quando um comando da esquerda matou membros da repressão paramilitar, declarou: "Em nome da Igreja tenho de repudiar não só os pecados da direita, mas também os da esquerda; e se é um pecado da direita querer manter a violência institucionalizada, que matou de fome tanta gente e marginalizou tantos outros, o que não se pode aceitar, pois, daí, precisamente derivam as outras violências, com igual razão de me opor às violências, mesmo feitas sob o pretexto de reivindicar que o povo faça justiça por suas próprias mãos".

Procurou sempre ser o homem da paz, como fruto da repressão. Numa entrevista recente dizia: "Não posso perder de vista a perspectiva cristã; eu sei que esta luta de nosso povo é por uma causa justa, para tirar da face do país tanta injustiça; é em defesa dos pobres e dos oprimidos". E esta luta custou só em janeiro-fevereiro mais de 600 mortos, quase todos camponeses e pobres.

Caiu do altar, vítima da violência que sempre combateu, dom Oscar Romero.

É um mártir. Na Igreja primitiva os mártires eram logo considerados e venerados como santos. A Igreja latino-americana que se refaz pela fé libertadora possui mais um santo, Romero, bispo e mártir. Porque é isto, começa a pertencer ao número daqueles que não morrem.

O LEGADO DE DOM ROMERO DE EL

P. J. FERNANDES, SCJ.



Muito se escreveu e muito ainda se escreverá sobre o ominoso atentado que vitimou dom Romero, arcebispo de San Salvador. Ominoso porque detestável e execrável; ominoso porque agourento, nefasto e funesto.

Quem costuma ler jornais deve ter percebido a eficiente ação deste homem de Deus em favor da justiça sem pejorativos. Não era de esquerda e não era simplesmente contra a esquerda. Não era de direita e não era simplesmente contra a direita. Mas tinha e vivia a coragem de denunciar os culpados e, entre eles, os mais culpados. Sua coragem profética, de resto bastante ombreada e igual à de homens como Pedro Casaldáliga, Paulo Arns, Hélder Câmara, e não poucos bispos e prelados latino-americanos, acabou por merecer epítetos que jamais qualificam ou definem com justiça um homem da estatura de um Dom Romero.

Desgraçadamente e ironicamente até, em El Salvador ninguém mais se sentia a salvo. O medo rondava a grã

do valente e honesto arcebispo que admitia ter medo, mas não curvar-se a ele e omitir-se para escapar à possibilidade de um atentado que, de resto ele previa.

A verdade é que um homem comprometido com a causa dos pequenos é também um homem lúcido. Jesus sabia que o matariam, Mahatma Ghandi não tinha ilusões de que seria sacrificado, Luther King anunciava corajosamente que morreria pela causa de seus irmãos de cor. E a mesma possibilidade fora prevista por Dom Romero, como é hoje contemplada por Pedro Casaldáliga e outros.

Um homem como Dom Romero não pode agradar a todos. Quem luta pela justiça e recusa ao mesmo tempo aderir a facções e partidos vive entre fogos cruzados e apanha da esquerda, da direita, dos conservadores, dos progressistas e dos ismos que à falta de nobreza, costumam se agarrar de unhas e dentes ao primeiro homem de caráter que tenha real influência sobre a opinião pública. E quando, por ser homem de caráter toma o lado da

verdade e da justiça, sem tomar o partido de partido algum, acaba rotulado e passa algumas vezes por colaboracionista, outras por sedicioso, outras ainda por oportunista. E, no entanto é ele o único capaz de entender que a verdade não tem linhas de demarcação rígida como querem as esquerdas ou as direitas ou os centros do mundo. À vezes ela está à esquerda, às vezes ao centro e, por menos que se queira admitir, às vezes é à direita que ela se situa. Medeia pelos caminhos e descaminhos do homem para irrigar com um pouco de lucidez a loucura dos sectarismos humanos.

Dom Romero não é nem um João Crisóstomo, nem um Thomas Morus, nem um Thomas Becket, mas tem um pouco do martírio que vitimou a todos eles. A bala que seria para Pedro Casaldáliga foi alojar-se no santo padre Burnier que parecia mais episcopal... Com eles, mortos pela violência ou vivos contra a violência uma Igreja profética manda seu recado à pretensa civilização cristã que luta por preservar valores que Jesus Cristo condenava.

SALVADOR

Com eles um punhado insignificante, mas forte política e economicamente, se inquieta. Deles, outros punhados também insignificantes mas fortes em termos de propaganda ou logística gostariam de tomar partido. E estes profetas, desgraçadamente para tais aliados ou inimigos, insistem em permanecer livres para ajudar o povo a escolher sem grilhões de qualquer espécie. E pagam por isso.

Dom Romero mostrou-se um homem capaz de compreender as esquerdas, o povo oprimido, mas capaz de vituperar direita, esquerda, oligarquias e qualquer tipo de facção violenta que assustava e dizimava seu povo. Pastor de qualquer ovelha, inclusive das arredias, teve a coragem de falar quando devia falar e como devia falar. E pagou por sua ousadia.

Não foi o primeiro padre a morrer pelos pequenos. Não será talvez nem o último padre, nem o único arcebispo a dar a vida pela vitória da justiça. Chamem-no do nome que quiserem; rotulem-no como o desejarem os meios de comunicação. A essas alturas, como já não interessava em vida, interessa ainda menos o que pensam dele os homens de seu tempo. É martir e seu sangue, exatamente por ser sangue de mártir, clama não por vingança, mas por justiça e amor no pequeno país de El Salvador.

Para os que a atacam ou com ela simpatizam, a teologia da libertação é o que fez dom Romero. Não se sabe de slogans ou frases feitas saídas de sua boca. Mas toda a sua vida foi um compromisso com a verdade e, quando chamado a encarnar em seu país a face da justiça cristã, viveu e agiu de maneira coerente. Viveu sabendo que morreria pela justiça e morreu como quem soube viver por ela. E são estes revolucionários os que dão a esperança de que um dia o mundo será um lugar mais decente para se viver. O resto é teoria ou bitola! O que liberta é a vida que se entrega ou se põe em risco para preservar o direito da pessoa humana, antes durante ou depois das mudanças de estruturas!

TENTA-SE NOVAMENTE APROVAR O CRIME

A Rede Globo em algumas recentes entrevistas e outras "empresas" de comunicação social afirmam: a mulher é dona absoluta de seu corpo e o filho não-querido é um agressor à sua liberdade. Será verdade?

DO ABORTO



FREI CLARÊNCIO, OFM.

Tudo indica que a Rede Globo de rádio e televisão se prepara para uma campanha nacional em favor do aborto. Foi a Rede Globo quem montou a campanha pelo divórcio civil e venceu. Esquema semelhante será usado para a liberação do aborto, que é o assassinio da criança ainda no ventre da mãe. Os primeiros programas já foram ao ar, de maneira sutilmente favoráveis ao aborto. Como fizeram na campanha do divórcio, também agora farão entrevistas na rua, como que para sondar a opinião pública. No entanto, só vão ao ar as respostas que se colocam na linha favorável ao aborto ou aquelas que, em linha diferente, são ridículas e se destroem por si mesmas.

É difícil entender que alguém possa ser a favor do aborto sem mais. Mas a esse ponto estamos chegando, como consequência do consumismo (que é filho do capitalismo), que reduziu o homem a um mero consumidor de produtos e, como tal, no mesmo pé de igualdade das coisas consumidas. O homem foi coisificado. Usa-se dele enquanto tem serventia, e se joga fora quando deixa de ser útil. A criança no ventre da mãe é aceita, enquanto satisfaz à necessidade imediata dos pais, ou é abortada à força, se não interessa seu nascimento. E para calar o resto de consciência, argumentam que a mulher é dona absoluta de seu corpo e o filho não-querido é um agressor de sua liberdade.

Quem pensa desse jeito nada tem de cristão. Já dentro de um raciocínio comum, e muito mais dentro de um raciocínio iluminado pela fé, o aborto provocado é um assassinato premeditado. No meio das inúmeras violências que marcam a sociedade pós-industrial, o aborto é uma delas. As carícias das crianças que conseguiram sobreviver serão os gritos das que foram trucidadas.

1742

NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Qual o significado da figura do Índio Gonçalo, gravado nos olhos de Nossa Senhora de Guadalupe do México? (Um assinante de Palma, PR).



Sobre o fato de aparecer até hoje nos olhos da Imagem de Nossa Senhora de Guadalupe do México, a figura do índio Gonçalo (João Diego), a quem ela apareceu, não lhe posso alegar nenhum testemunho de valor. Em "América Mariana", 2 vols., o autor na bibliografia fala de mais de trezentos escritores sobre esta aparição, e cita três que julga dos mais valiosos. Pois bem, em 64 páginas dedicadas a Nossa Senhora de Guadalupe, nada diz sobre tal fato. É o que lhe posso informar.

1743

DIA DA IRA

Qual o autor do poema "Dies Irae" Dia da Ira? (Ir. Genoveva Lorea, Pelotas, RS).

Até hoje não se descobriu quem seja o autor do célebre hino "Dies Irae". Durante séculos se acreditou fosse do Franciscano Frei Celano, que viveu na primeira metade do séc. XIII (1200-1260). Mas especialistas descobriram que esse hino já estava em voga antes do ano de 1200.

Naquele tempo se dava muito maior importância ao assunto do que ao autor. De fato o hino "Dies Irae" está inspirado nas palavras do profeta SOFONIAS (Sof. 1,15) e traduz um sentimento religioso muito profundo, uma convicção vigorosa do Juízo Universal.

Excetuando o final que se acrescentou depois, as 16 estrofes primitivas expressam a oração da alma que,

CONSULTÓRIO POPULAR

■ Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.

■ Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.

■ Correspondências para:

Pe. JOÃO ENGLER — Cx. Postal 615
CEP 01000 São Paulo (SP)

tremendo e temendo o julgamento de Deus, lhe implora perdão e misericórdia.

1744

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ SÃO CRISTÃOS?

Fui abordado por testemunhas de Jeová os quais negaram entre outras verdades cristãs, a existência do Espírito Santo. Procurei responder-lhes, citando os Evangelhos, particularmente o evangelista Mateus 28,18-19. Estou certo? (M. L. de Araújo, Rio Claro, SP).



Está muito certo e os lugares que você citou são inteiramente válidos. Mas não é somente o Espírito Santo que eles não admitem, mas negam também a divindade de Jesus Cristo, o que é uma verdade fundamental não só para nós católicos, mas para todos os que se dizem cristãos. Os tes-

temunhas de Jeová não são nem cristãos, embora o dissimulem. E negar a divindade de Cristo, é negar o mistério da Trindade, que os cristãos confessam. Os testemunhas de Jeová fecham os olhos ou procuram forçar os textos muito claros do N. Testamento, para manter suas idéias. Assim temos sobre a divindade de Cristo: "No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez homem e habitou entre nós. "Jo. 1,14."

"Como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá a vida a quem ele quiser... que todos honrem o Filho como honram o Pai" Jo. 5,21-23. E São Paulo, que tinha sido Fariseu, que conhecia muito bem as Escrituras do A. Testamento, que só admitia Jahvé ou Jeová, depois de convertido por Cristo, que lhe apareceu às portas de Damasco (At. 9,3-6), escreve na carta aos Filipenses, 2,5-6: "Sendo ele (o Cristo) de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo..." e na carta aos Rom. 9,5: "deles (dos judeus) descende o Cristo segundo a carne, o qual é sobre todas as coisas Deus bendito para sempre. Amém. "E na carta a Tito, 2,13-14: "aguardando a esperança bem-aventurada e a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Cristo, que se deu a si mesmo por nós..." Pois bem, é esse mesmo Cristo que nos fala claramente do Espírito Santo: "Eu rogarei ao Pai e Ele vos enviará outro Consolador, o Espírito Santo que vos ensinará toda a verdade" Jo. 14,16-17. Portanto, meu amigo, está clara no N. Testamento a divindade de Cristo, sua igualdade com o Pai, e esse Cristo nos promete enviar outro Consolador, e com igual domínio sobre toda a verdade. Esse Espírito Santo não é o Pai, pois é enviado pelo Pai, não é Cristo, pois ele vem a pedido de Cristo.

Se as testemunhas de Jeová quisessem conversar calmamente, daria para se falar a eles tudo isso e bem mais ainda. Mas se vêm para discutir, é perder tempo, pois eles dão mais fé ao seu fundador, um tal Russel (1852) ou melhor ainda a um tal Rutherford (1931) que ao mesmo Cristo e a todo o Novo Testamento.

AS FLORES DE MAIO

P. ELIAS LEITE

Sorrisos, alegria, palavras, sentimentos expressos e Deus. Tudo isto sintetizam as flores. Maio é o seu mês. Nesse encontro, as flores e os homens estão juntos para celebrarem o mês das mães, das noivas, de Maria — mãe de Jesus, e da verdade.



As flores são o sorriso da natureza. Na alegria de Deus. As flores são palavras do coração humano. Na linguagem do amor e da fé.

As flores falam os nossos sentimentos todos. Na forma. No perfume. Na cor.

E maio, o mês das flores, é mês das comunicações do coração. Cada mês tem suas festas, suas comemorações, seus símbolos sócio-espirituais. Cada mês tem um clima próprio, reflete um estado de espírito da sociedade: alegrias, tristezas, turismo, comércio, religiosidade, etc. Maio é o mês espiritual. O mês da pureza, da simplicidade, da alegria e da bondade. O mês das flores.

Mês das noivas, dos casamentos, dos sonhos de felicidade. Predomina o branco, síntese das cores todas na simples transparência da luz. Candura. Sublimação. Paz.

Mês da música. Das melodias que falam ao coração. Mês da poesia. Do amor.

Mês das mães, que resumem a noiva, as canções e a poesia em todo o seu ser que é amor. E o dia das mães tem essa linguagem de pureza e encanto na homenagem universal do carinho e gratidão.

Mês de Maria, mãe de Jesus, poesia de Deus no coração do povo. Maria de José, de Belém, de Nazaré. Flor do campo, simplezinha e pura, nos caminhos de Jesus e nos nossos caminhos. Maria do calvário e da Ressurreição, flor esmagada e rediviva, flor ressuscitada, gerando a Igreja, flor maternal. Flor de Deus.

E para nós, católicos, maio tem o sabor espiritual da fé, das coisas do coração. E está em Maria a figura da mãe boníssima e santa, pela qual nossas santas mães têm-se guiado. Se a mãe é o centro da vida, a que concebe, gesta, e se transborda num novo ser para o mundo, dedicando-lhe ainda na continuidade, toda sua presença de doação-amor, Maria foi assim a Mãe de Cristo, o Filho de Deus, no ser

humano, é Mãe da Igreja na vida e crescimento do espírito, transbordante.

É justo, pois, que maio, mês de tantos valores espirituais, nos mova à renovação dos nossos sentimentos, pelos símbolos das flores naturais, escolhendo as mais belas na delicadeza, no colorido e na forma, para chegarmos à realidade de nossa vida, no desabrochar das flores do coração.

Na verdade, são belas e perfeitas muitas flores de pano, papel ou plástico. Até nos iludem, tal a perfeição na arte. Mas, o valor e a preferência é para aquelas que a natureza fez. Verdadeiras.

Assim o nosso sorriso, nossa amizade, nossa compreensão e nosso perdão, assim nossa fé, nossa bondade, nossa justiça e amor, se não nascerem, na verdade, do íntimo do nosso coração, poderemos, de longe, parecer bons, iludindo os outros e a nós mesmos no desvalor da mentira.

Que as nossas flores de maio sejam naturalmente belas, na verdade da origem, na sinceridade da oferta.

DIA DAS MÃES

P. JOSÉ ANDERY, CMF.



Maio. O tema central é o dia das mães. Maria, nossa mãe, toma lugar importante em nossa vida. Maria é co-redentora. Ao pé da cruz oferece, verdadeiramente, o sacrifício do Filho, no sacrifício do Redentor. Por causa do Cristo, Maria é importante na vida eclesial e de cada cristão.

Mês de maio. Poesia. Flores. Terço. Luzes. Velas. Música. Mês de Maria. Mês da mamãe-do-céu. Quem ainda é “católico”, canta neste mês, com emocionante e carinhoso fervor:

Ó vinde e vamos todos, com flores à porfia;

Com flores a Maria, que é nossa terna Mãe!

Que saudades daqueles tempos que a gente gostava da mamãe-do-céu. Quando a gente rezava o terço e oferecia flores a ela. Quê de emoções a gente carregava para casa, depois da reza na Igreja!

Quantos, porém, se esqueceram de Nossa Senhora e podem dizer hoje:

Quando eu era pequenino
Eu rezava à Mãe-do-céu;
tinha-lhe amor e confiança;
tinha fé no amparo seu.
Agora já sou grandinho.
sou dono do meu nariz.
Por que rezar, se, dinheiro
eu tenho para ser feliz?

Nossa Senhora foi escolhida para ser Mãe de Deus. Por isso e para isto, foi preparada com esmero e carinho: foi concebida imaculada; quer dizer: Deus não permitiu que a Mãe de seu Filho, fosse dominada, sequer um instante, pelo demônio. Só Maria pode chamar Deus de Filho. Ouçamos as palavras de Santa Isabel: Donde me vem esta honra, de vir a mim a Mãe do meu Senhor? (Lc 1,43). Ou também as palavras do povo de Éfeso, ao final do Concílio em que foi proclamado o dogma da maternidade divina de Maria: “Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós”.

Maria não é só Mãe de Deus; foi constituída também Mãe dos homens. A razão é simples. Jesus, o Deus-homem, fisicamente já está junto de Deus-Pai, misticamente, porém,

ainda está na terra. A Igreja Católica é o Corpo Místico de Cristo e cada um... é um dos seus membros” (1Cor 12,27). Nossa Senhora não é mãe “só da cabeça... é dos membros também”, Nós gostamos de nossa Mãe-do-céu. O que fazemos por Ela ou por nossos irmãos? Se pouco ou nada fazemos, com que coragem podemos dizer que a amamos?

E para as nossas mãezinhas, que estamos fazendo neste dia dedicado a elas? Dia das mães? Por que dia das mães? É só neste dia que as mães são mães? Desde o dia em que ela, a mãe, nos concebeu e nos deu à luz ela é mãe; é “mãe sempre”; durante toda vida e na eternidade.

O inventor do “dia das mães” foi infeliz; pensaria, talvez, fazer uma realização estupenda. Errou. Infelizmente errou. Reparem.

Até alguns anos atrás, não havia dia das mães. Entretanto havia mais “lar”; havia mais “família”; havia mais amor dos filhos para os pais. Todos se entendiam muito bem e se ajudavam mutuamente. E agora? Com todos estes presentes, festas, flores, beijos, banquetes, etc... etc... no dia das mães, o que é que há? O que é que fica? Falta de compreensão, brigas, abusos, separação, desquite, divórcio. É que “antes” havia, no lar, um lugar e honra para Deus e Nossa Senhora. É que “antes” o pai e a mãe, para os filhos, eram os representantes de Deus. “Antes” havia respeito, amor e carinho.

Reparem mais. Durante 364 dias, no ano, filhos ingratos, mal-agraçados, malcriados, irresponsáveis, irreverentes maltratam e desgostam as suas mães; faltam-lhes o devido respeito; falam-lhes gritando; são grosseiros; exigem, delas, penosos sacrifícios. E neste único dia querem, com uma rosa ou um presente, conquistar seu abraço, seu beijo, suas lágrimas, e querem dizer que a amam? Mas, como? Para muitos, o dia das mães é o dia da grande mentira e falta de sinceridade! Essa data deveria ser retirada do calendário! E... logo!

Para os bons filhos, dedicados, carinhosos e respeitosos não há necessidade de se marcar um dia do ano para se lembrarem de suas mães. Para eles, “dia das mães” são todos os 365 dias do ano; não, um só!

Para os maus filhos, porém, ingratos e atrevidos, que adianta esse dia do ano? Ninguém mais acredita no seu presente, nas suas flores, nas suas palavras no seu beijo traidor, no seu abraço fingido.

Repito. Se, para os bons filhos, não é necessário; se, para os maus filhos, não adianta, para que “esse dia”?

Depois de tudo isto, alguém poderia pensar que eu não aceite um dia especial para festejar as mães. Como não? Sempre quis, sempre fiz e sempre recomendei isto. Querem ver? Vamos entrar num acordo? Querem um dia no ano para festejar as mães? Ofereço até três dias. Com opção para um deles, ou para os três. 1.º) O dia do seu



aniversário (dia em que ela nasceu).
2.º) O dia do seu casamento com papai.
3.º) O dia em que ela se tornou nossa mãe, pelo nosso nascimento.
Serve assim? Então vamos explicar.

1.º) No dia do seu aniversário a festejamos, agradecendo a Deus por ela ter nascido para ser nossa mãe.
2.º) No dia do seu casamento com papai, porque, com ele e pelo poder criador de Deus, foi causa de irmos ao mundo.
3.º) No dia do nosso aniversário, porque neste dia ela se tornou nossa mãe. Deus para entender?

É preciso, entretanto, nas atuais circunstâncias, ver o que há de proveitoso e de bom, atraente e alegre, para que não se perca o lado positivo das comemorações. Vejamos, nas mães, o humano e o divino. O humano com todo o heroísmo, com toda a renúncia, com todo o sacrifício que significa ser mãe. Antes do casamento, talvez tivesse fugido ao sacrifício. Depois, porém, nenhum trabalho a faz desalentar; sacrifica-se sempre que necessário, renunciando ao próprio bem-estar ou ao próprio descanso da noite para atender ao filho que a chama, ou que esteja doente. Procura saber o gosto de cada filho e prepara tudo para que nada falte, e na hora certa.

E o divino? O divino na mãe é extraordinariamente sublime, nobre e excelso. Ela se esforça zelosa e solícita para que os filhos conheçam e amem a Deus: para que eles sejam religiosos e tementes a Deus. Ela representa Deus no lar. Se o pai representa o poder criador de Deus, a mãe é a representação do amor e da solicitude de Deus. No lar, a mãe é o braço de união entre todos.

Amemos, honremos e respeitemos a nossa mãe. Ela é "Deus" em casa. ●



AS BEM AVENTURANÇAS DE UMA MÃE

IZABEL APARECIDA LÁZARO

Bem-aventurada és tu, mãe, porque foste escolhida para que no teu ventre nascesse uma rosa.

Bem-aventurada és tu, mãe, porque escolheste os espinhos e recebestes os frutos.

Bem-aventurada és tu, mãe, porque carregaste a cruz e beijaste o chão.

Bem-aventurada és tu, mãe, por teres entregue tua vida ao único e mais alto amor: teu filho.

Bem-aventurada és tu, mãe, porque não mataste o fruto do teu ventre.

Bem-aventurada és tu, mãe, porque suportaste a dor e a entregastes a Deus.

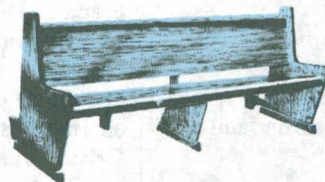
Bem-aventurada és tu, mãe, porque aqueceste em teu ventre o filho de Deus.

Bem-aventurada és tu, mãe, porque cumpriste a tua missão de mulher.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



FABRICADOS
EM MADEIRA
DE LEI
DE 1.ª
QUALIDADE

Peça catálogo ou um banco para demonstrações,
ou solicite visita de nosso representante.

Bancos em imbuia

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP

DIA DAS MÃES-DIA DE PRESENTES?

CORONEL LAGOA

Dai-me mães santas e eu renovarei a fé da Igreja” (São Pio X)
Se Ana Jarvis vivesse ainda hoje não ficaria muito contente se assistisse, em nossa terra, o desvirtuamento das comemorações do **Dia das Mães!**

É que todo ano, quem primeiro anuncia o **Dia das Mães** é o comércio! Em todos os anúncios, a tônica é uma só. Lembrar ao leitor que precisa comprar um presente para dar à sua mãe!

Nenhuma firma comercial que se preze anuncia o amor filial sem presentes!

No entanto, a idealizadora só queria flores e orações, respectivamente para as mães vivas e as mães falecidas. Ela queria que todos nesse dia ostentassem ao peito uma flor, uma rosa. Seria rosa vermelha para aqueles que tivessem mães viva. Trariam rosa branca todos aqueles que tivessem mães falecidas, a fim de traduzir a saudade das que já se foram. É tão intensa a luta pela venda de produtos que as firmas fazem até um concurso para eleger a “**Mãe do Ano**” como se todas as mães não fossem iguaizinhas umas às outras!

Para lembrar a nossa gratidão, não é necessário presentear-lhe com um presente riquíssimo ou uma lembrança custosa. Nesse dia, a presença dos filhos em torno dela é o seu melhor presente!

Cada filho, se perguntado, diria que a sua mãe é a melhor do mundo, a sua mãe é a mãe do ano! Não é à toa que brasileiro quando fica nervoso, quando fica zangado, costuma xingar a mãe do outro, do seu desafeto! Com isso ele quer valorizar a sua mãe, desprezando a do outro!

Como se admira uma mãe, principalmente nos nossos dias, quando a vocação a que ela foi chamada nem sempre se torna fácil de cumprir!

Valorizando mais ainda nossa Mãe é que **Dom Jaime de Barros Câmara**, em 1974, incluiu a festa no calendário católico. Assim, duas mães ampliarão o volume de nossas recordações, de nossos sentimentos. **Nossa Mãe**, na

Duas Mães ampliam o volume de nossas recordações, e dos nossos sentimentos. Nossa Mãe, na terra, ao lado de Maria, nossa Mãe no céu. Parabéns às mães que vivem seu ideal, como Maria, Mãe de Deus.



terra, colocada ao lado de **Maria, Nossa Mãe do céu!**

Que paralelos de ternura não encontraremos entre estas duas mães! Duas mães, duas mulheres unindo a terra aos céus! **Maria, a Mãe de Jesus, a Mãe de Deus**, no alto do Calvário, entre dores, tornou-se nossa **Mãe Celeste**. E na terra, nossa querida **Mãezinha, também entre dores, nos deu a vida do corpo!**

O bom filho atende aos conselhos e mandos de sua mãe. O bom filho também agradece as dores e solicitudes maternas. Sejamos bons filhos às nossas mães; à da terra e à do céu. Ambas querem o nosso bem!

Não nos prendamos, porém, nesta data, unicamente em comprar-lhe um presente. Mostremos a **Ela** todo o amor, todo o afeto, toda a gratidão que lhe devemos!

A verdadeira mãe sabe que não poderá cumprir a sua missão sem a graça de Deus, sem a ajuda da **Mãe Santíssima!** Por isso, recorre ao Criador, e à sua **Mãe**. Leva seus filhos aos pés de **Cristo** e de **Nossa Senhora** e ensina-lhes o amor e a dedicação de **Cristo** e sua **Mãe**, por nós!

Conta-se que na guerra de 1914-1918, num dos seus mais violentos combates, corpo a corpo, um soldado correu, de baioneta armada para cima do inimigo. Este gritou apavorado: “**Não me mates! Ainda tenho Mãe!**” A

estas palavras, a baioneta caiu ao chão sem lhe fazer mal!

A “**profissão de Mãe**” não é somente difícil, mas, mais cedo ou mais tarde, implica também sofrimento. Sobretudo porque uma **Mãe** nunca deixa de sê-lo e de sofrer como **Mãe**, mesmo em idade avançada.

Ser **Mãe**, perante **Deus**, significa ter direito à glória dos santos! Pela oração, pelo sacrifício, pelo exemplo, pelo silêncio, pela perseverança, na sua imolação, junto à família, evidentemente terá a **Mãe** forças para guardar viva a chama da fé, da religião, no santuário do seu **Lar!**

Que neste dia nos lembremos com amor profundo daquela que nos deu a vida, o dom da vida! Ninguém melhor do que aquela que se chama **Mãe**, para amenizar as agruras da vida. Ela é bálsamo nas feridas do coração!

Mãe, bendita sejas no dia que te é dedicado. Graças a ti, aos teus sábios conselhos, cheios de amor e maternal unção eu sou o que sou! Tudo o que tenho de bom devo-o a ti! Tu me deste a vida e me plantaste o caráter, me colocaste nos lábios as primeiras palavras, as primeiras orações! Tu me ensinaste a rezar o terço, à Mãe de Deus!

Parabéns a todas as mães que vivem o seu ideal. A **elas**, o nosso respeito, a nossa admiração, a nossa honra, o nosso amor!

VOCÊ, MÃE

P. ANDRÉ CARBONERA, CMF.



Mãe, a personagem que mais se dedica à mais importante criação de Deus, o homem. No seu afeto materno revela-nos o carinho criador de Deus.



Novamente, o mundo inteiro se volta para uma festividade toda especial.

O comércio se engalana. As propagandas sofrem uma total reformulação.

Os temas escolares são modificados.

Os desenhos e as pinturas fazem uma volta de cento e oitenta graus.

Aumenta o movimento nas ruas. Os supermercados e os armazéns vendem muito mais.

Carne e bebida, então, nem é bom falar: saem como no dia de Natal ou de Páscoa!...

Sim! E por que tanta mudança?

Qual o motivo de tão extraordinária revolução?

Todos já sabem... Contudo, é bom repetir:

Você, mãe! Você, mamãe, é o centro de todo esse movimento!

E com razão.

Durante nove meses, um novo ser é alimentado regiamente. Cercado de cuidados especiais. De cuidados e de sofrimentos. De sofrimentos e de agonias. De agonias e tristezas. De tristezas e de alegrias.

Quem é esse personagem que se dedica tão desinteressadamente ao futuro habitante da terra? VOCÊ,

MAMÃE!

Nasce a criança. Quem sofre as dores? VOCÊ, Mãe!

De imediato, a quem se apega, profundamente, o recém-nascido? A VOCÊ, MAMÃE!

O bebê fica doente. Quem permanece, horas e horas, ao seu lado? Quem sofre com o nenê? Quem se preocupa com o horário dos remédios? Quem os aplica? VOCÊ, MÃE!

Quem chora, quando o filhinho chora, e ri, quando o filho ri? VOCÊ, MAMÃE!

Quem fica "boba", quando alguém elogia a beleza ou a fofice do menino? VOCÊ, MÃE!

O garoto inicia a carreira escolar. Quem vive comentando o fato e mostrando os desenhos e os primeiros exercícios? VOCÊ, MAMÃE!

Chega a Primeira Comunhão... Reuniões. Aulas. Exame. Aprovação. Finalmente, o grande dia. Quem se agita, corre, prepara a roupa, faz bolos, convida amigos e passa o dia, sorrindo de felicidades? Quem? VOCÊ, MÃE!

O mocinho, além de estudar, arranja um trabalhinho. Alguém vibra e comenta o salário e o sucesso do filho... Não é VOCÊ, MAMÃE?

O rapaz ingressa na Faculdade. Pôôô... E não foi moleza! Cursinhos e enormes gastos... Uma pessoa se emocionou mais que o próprio estudante. Pulou de contentamento... Sabe quem é, Mamãe?... Claaaro: VOCÊ, MÃE!

De repente (Será de repente, mesmo?!...), o ex-menino apresenta a noiva... e, loguinho, esposa.

Nem é bom falar: muita correria e muitos preparativos!

Hein, Mãe, quantas vezes a senhora não falou:

— Viu, vizinha, meu filho casa amanhã?!... Sabia?!... Se Deus quiser, logo mais, serei vovó!...

Qual foi o vivente que entrou na igreja, todo solene e pomposo, de braços com o filho, o noivo?

Não foi VOCÊ, MAMÃE?

Afinal, como todas as coisas da vida, o pai dos netos, o ex-nenê, adoeceu... E adoeceu feio. Sem cura. Só por milagre... Após muito sofrimento, partiu para a melhor.

Pergunto, Mãe: Quem sofreu barbaramente, talvez, mais que o próprio filho, mais que a nora, mais que os netos? Quem foi a heroína? Pode ser que você não acredite, mas foi VOCÊ; MÃE!

É isso aí, MÃE!

Grossa ou fina. Rica ou pobre. Alta ou baixa. Sábia ou ignorante. Limpa ou suja. Caprichosa ou desleixada. Humilde ou cheinha. Sadia ou doente. Porém, MÃE!

MÃE... A força, a coragem, o estoio, o alicerce da família e da sociedade! MÃE... O elo de união. A pacificadora. A intermediária entre Deus é os familiares.

MÃE!... O exemplo. O conforto. O carinho. O consolo. A santa do lar. A alegria da família.

Para arrematar, minha MÃE... nossa MÃE... MÃE: VOCÊ É UMA DAS COISAS MAIS LINDAS E IMPORTANTES QUE DEUS JÁ CRIOU!

Cumprimentos! Um beijão! Um grande abraço!

ANO MARIANO JUBILAR

FREI ÂNGELO VANAZZI, OFM.



Desde o dia 8 de setembro passado até o dia 7 de agosto próximo comemora-se no Brasil o Ano Mariano Jubilar. Duas datas têm importância especial neste Ano Mariano. Em primeiro lugar, no dia 8 de setembro passado, comemorou-se o 75.º aniversário da coroação da imagem de N. S. da Aparecida. A outra grande solenidade será a comemoração, no dia 16 de julho próximo, do 50.º aniversário da

coroação de N. S. Aparecida como padroeira do Brasil.

Palavras do Papa — O papa Paulo VI ao ralar sobre os santuários, numa carta dirigida aos Reitores dos Santuários Marianos, em 1971, frisou a importância deles, afirmando que eles são lugares privilegiados em que o homem, tocado pela Fé e impulsionado pela Confiança, contacta a amorável misericórdia de Deus a beneficiar largamente os homens e o mundo, pela intercessão materna d'Aquela que Ele quis fosse Mãe de seu Filho divino e se tornasse Mãe espiritual de toda a humanidade. São lugares, como diz Paulo VI, "evocadores de presença do invisível", nos quais os pastores, "ministros e guardiões", procuram "inculcar uma devoção autêntica para Aquela que deu Cristo aos homens". Os documentos do Concílio Vaticano II falam que é papel dos Santuários Marianos procurar "convidar os peregrinos a terem um apreço àquelas práticas da piedade mariana, que a Igreja tem recomendado no decorrer dos séculos, sobretudo o Rosário, pela sua aptidão em associar na mesma oração Jesus e Maria" (LG 67).

O ANO MARIANO tem por objetivos as próprias idéias expostas acima: propor Maria como modelo de todas as virtudes para todas as classes, condições e idades; estudar e amar Maria à luz de Jesus Cristo, o Verbo de Deus feito Homem, como Aquela que efetivamente coopera na salvação dos homens; rezar, com mais fervor, a Nossa Senhora pela Igreja e pelo mundo, pela paz universal, pela unidade, pela justiça, pela conservação e divulgação da fé no interior da Igreja e fora dela, fé pura, forte, inviolável, paciente e fiel, no meio da obscuridade e das provações, fé, da qual diz São João "ser a nossa vitória sobre o mundo" (1Jo 5,4).

Este Ano Mariano Jubilar servirá sobretudo para incentivar ainda mais a fé de nosso povo que tanto busca em Maria um exemplo vivo de vivência cristã.

ORAÇÃO DA MÃE

Senhor,
A vida vai passando, os filhos vão crescendo e eu estou aqui para falar contigo.

Desde mocinha aprendi a caminhar contigo: fui, confiando que tua presença não abandonaria as paredes de minha casa, que tua força não me faltaria nos momentos de crise e dificuldades, que tua inspiração me daria as decisões que deveriam ser tomadas.

Novamente eu venho te apresentar minha fragilidade: a obra que me confiaste de educar meus filhos é grande e árdua e não poderei continuar minha missão sem a força de tua força.

Que meus filhos sejam abertos para acolher a história de outros homens.

Que meus filhos sejam homens transparentes e leais como teu Filho Jesus.

Que meus filhos saibam vencer os momentos difíceis que a história lhes reservar.

Que os filhos das mães da terra sejam doces à voz de teus lábios hoje e sempre.

OS PAIS TAMBÉM SÃO RESPONSÁVEIS

JOÃO BATISTA JUNQUEIRA MARTINS

Consciência e responsabilidade por parte dos pais são requisitos indispensáveis para se evitar a paralisia infantil. A falta de atenção nesses casos, e também em outras doenças, tem, não raras vezes, propiciado a moléstia e, infelizmente, até a morte.

A poliomielite (paralisia infantil) atacou algumas cidades do Paraná, como bem poderia ter atacado em qualquer outro Estado.

Trata-se de moléstia que, quando não mata, aleija. O mais lamentável é que poderia estar há muito tempo, senão banida, pelo menos colocada sob controle, a ponto de não causar catástrofes.

Para isso bastaria uma providência: vacinar a população. É, exatamente, o que está se fazendo agora, usando o próprio terror causado pelo surto como motivação para levar a população a buscar a vacina.

Sem procurar propriamente estabelecer os culpados pelo problema, entendemos que se fazem necessários alguns esclarecimentos.

Muitas campanhas de vacinação têm sido realizadas. Embora os recursos das Secretarias e dos Ministérios da área da Saúde sejam poucos, as vacinas estão nos Postos de Saúde dos Estados e nas empresas de caráter privado que prestam tais serviços, à disposição do público, sem ônus.

Falta porém uma conscientização da necessidade de se vacinar. Talvez seja um problema de educação. Desde os níveis de primeiro grau seria imperativo mostrar os benefícios de uma vacinação completa.

Não se trata de um problema social. Pais de diferentes condições sócio-econômicas, por preguiça ou "falta de tempo", não conduzem seus filhos aos postos para uma vacinação completa. Por vezes, nem mesmo o pediatra insiste com suficiente veemência na necessidade da vacinação.

Que a vacinação — técnica desenvolvida no século XVIII — pode resolver problemas de saúde está provado com a experiência da varíola,



primeira doença a ser evitada por esse meio. A vacinação antivariólica vem de ser abolida, pois, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, a moléstia está extinta na face da Terra.

Colaborar para que doenças passíveis de vacinação, como a pólio, o sarampo, a rubéola, a difteria, o tétano, a coqueluche também desapareçam é um dever de cada um de nós. Os governos, preciso é que se reconheça, têm feito sua parte. A

população, porém, em muitos casos tem se omitido.

Gerando anticorpos que impedem a penetração da doença em nosso organismo, a vacinação é encarada, cada vez mais, como a medicina do futuro. Nela estará, possivelmente, até mesmo uma das saídas para o controle do câncer.

Entretanto, pouco adianta os cientistas queimarem as pestanas para descobri-las se as deixamos "mofando" nas prateleiras. (Plana) ●

EDUCAÇÃO PARA O LAR (2.ª edição)

Um livro de linguagem simples, apresentando temas fundamentais para melhorar as condições da vida familiar. Dá indicações básicas para a solução de problemas simples, que podem se tornar graves quando inexistem determinadas informações. Este livro traz assuntos do lar, da saúde, das relações humanas, enfim, do cotidiano de qualquer família. Excelente manual para a economia e para o planejamento de um lar feliz.

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA
Caixa Postal 54215
Cep - 01227 — São Paulo-SP



Cr\$ 70,00

Meus pais:
Acho até estranho que eu escreva assim - meus pais.
Porque pais DE VERDADE, eu nunca tive. Foi até uma sensação de mentira que eu senti quando respondi ao Delegado, que tinha pais.

Realmente, vocês me deram a vida. Mas ficou nisso o serem MEUS PAIS.

Ainda percebo isto, agora que passou o desgraçado do "porre" que tomei.

Sabem MEUS PAIS: o Delegado disse que tinha pena de mim. Que besta! Pena, ele deveria ter é do companheiro em quem dei a garrafada por causa de que vim preso.

Nem assim vocês vieram à Delegacia, não foram encontrados em casa. E olhem que era bem tarde quando foram procurar vocês. MEUS PAIS.

Assim, tive de dar meu recado sozinho na polícia, o que não fez muita diferença, porque não me lembro de ter tido vocês a meu lado em qualquer parte importante de minha vida anteriormente. Olhem: "me" acabam de dizer que o moço da garrafada está mal e que, se "bater com as 10", vai ser muito chato pra mim.

Será que isso significará alguma coisa para vocês? Tenho minhas dúvidas.

Não se finjam de santinhos e não dêem alarme agora; isso teria de acontecer um dia.

Papai (que gozado, né?), em vez de tentar me fazer um homem, achava que eu deveria ser MACHO, como se isso significasse apenas não ter

CARTA DE UM PLAY-BOY

JOSÉ WANDERLEY DIAS

"Esta carta fez parte de um processo, há alguns anos. Continuam, porém, os motivos que justificam a sua publicação. Por isto, ela não é nova, nem velha: é triste e lamentavelmente atual."

vergonha, não ter freios, não ter nada de responsabilidade.

Não foi você mesmo, velho, que dizia que o dinheiro compra tudo?

Vamos ver se todo o seu dinheiro maldito compra um minuto mais de vida para o moço em quem eu dei a garrafada.

Mamãe (também é gozado, né?)... e você? Qual o tempo que sobrava para nossa família (será que a gente tinha isso?). Que é que nos restava depois de seus chás, de seus passeios, de seus desfiles e de seus sei-lá-mais-o-quês?

Vocês nunca sentiram minha falta: eu me acostumei à sua ausência.

Zombei muito e sempre dos que tinham alguém pra dar conselho: chamei "eles" à vontade de bananas, de "bichas", de grudados à saia da velha ou às calças do velho.

Agora vejo que o infeliz sou eu, que não tive ninguém para me ensinar a crescer, não somente em tamanho, mas crescer como gente mesmo.

Não conheci punição nem castigo. Vocês eram os primeiros a dizer que a juventude é assim mesmo; que os moços precisam ser completamente livres; que cada um deve fazer por si.

Por isto é que eu fiquei meio gente meio fera, na selva de asfalto em que não mandam os de 4 patas, porque os de 2 são piores.

Ganhei palmas quando fui o mais forte no copo; um sorriso cínico de compreensão e de cumplicidade quando comecei a esquecer o caminho de volta à casa; um incentivo na primeira farra.

ESSE PIÁ VAI LONGE!... e eu fui mesmo, MEUS PAIS! Fui tão longe que, hoje, eu amaldição vocês, que tenho ódio da barriga em que estive e do nome de quem me deu a vida e não quis mais saber de mim.

Não venham, agora, hipocritamente, lamentar o que não lamentam, não venham a falar, histericamente, na vergonha que eu dei à minha família.

Primeiro, porque eu nunca tive família, porque vocês não são família; segundo, porque nem eu nem vocês nunca tivemos vergonha.

Eu prefiro sua indiferença de ontem do que ter de agüentar seu procedimento de fariseus de hoje.

Deixem que eu me lasque de uma vez... Assim eu terei mais uma desculpa, mais um motivo para o ódio que tenho por quem sempre me desprezou, como vocês.

Eu não sou o pior homem do mundo; eu não sou coisa nenhuma, senão aquilo que vocês me fizeram.

E olhem que eu terei de dar um duro sem fim para conseguir ser tão peste como vocês, MEUS PAIS.

Esqueçam quem escreve... Não será difícil: afinal de contas, vocês nunca se lembraram de mim, não é mesmo, MEUS PAIS?

Cânticos da Campanha da Fraternidade

Já está à disposição das comunidades eclesiais este pequeno manual, prático, versátil e barato, contendo todas as letras dos cânticos (Entrada, Salmo de Meditação, Ofertório, Comunhão e Despedida) de todas as Campanhas da Fraternidade, desde o ano de 1971 até 1980.

Preços:

1 exemplar: 15,00
acima de 10 exemplares: 10% de desconto
acima de 50 exemplares: 20% de desconto
acima de 100 exemplares: 30% de desconto

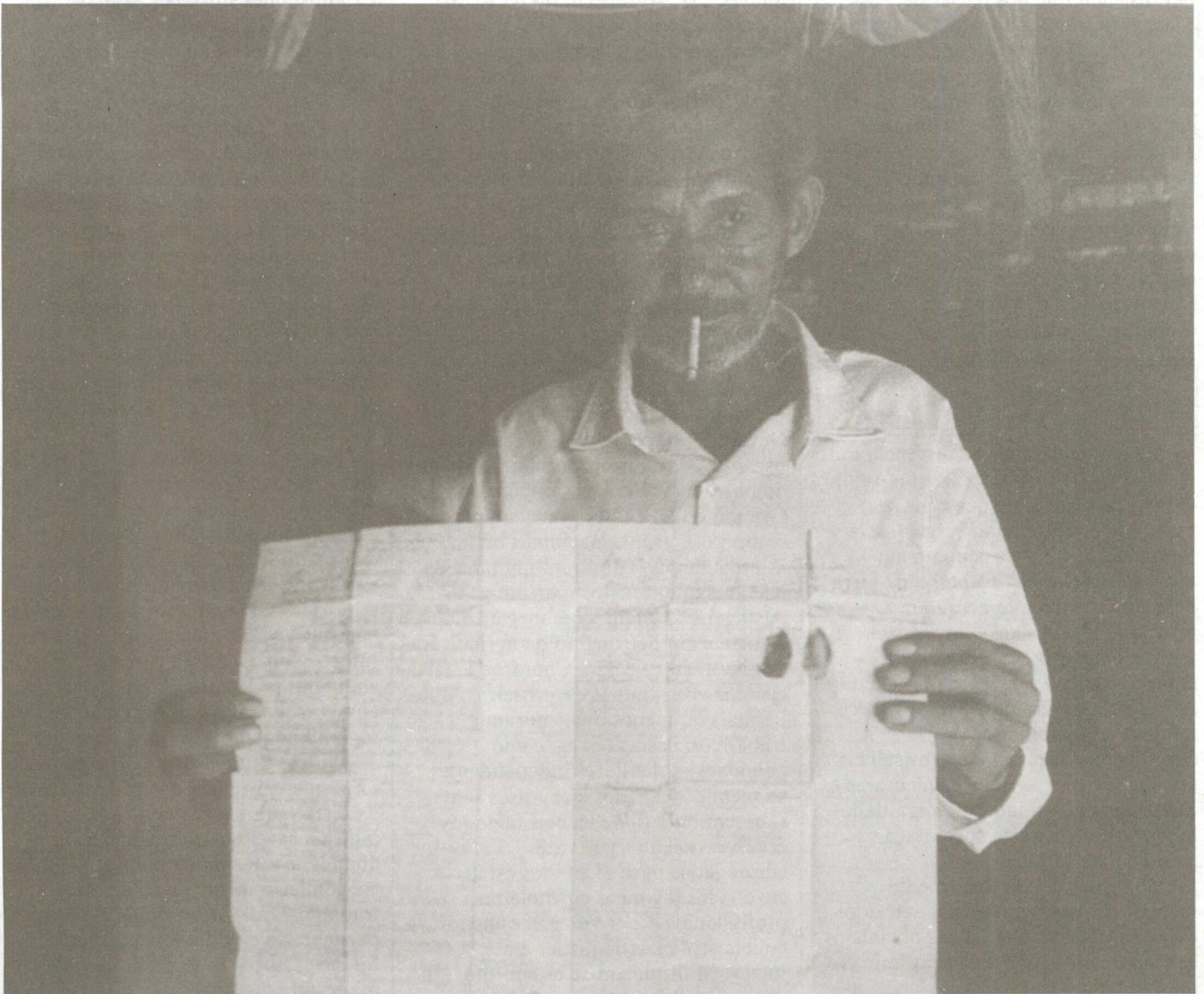
Cânticos
da
Campanha
da
Fraternidade

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA Caixa Postal, 615 01000 São Paulo, SP

IGREJA QUER UMA POLÍTICA QUE PROTEJA O PEQUENO AGRICULTOR

O documento de Itaici, sobre a terra, acentuou a angustiante e insustentável situação dos que são desalojados de suas terras. Por isso, migram em busca de um lugar, em que possam se fixar. Aí criar um ambiente para sua família se desenvolver normalmente e viver, sem a égide do medo e da insegurança, originados pelos que detêm o poder.

D. VICENTE SCHERER



A assembleia geral do episcopado nacional em Itaici ocupou-se de assuntos que necessariamente merecerão a atenção e despertarão viva

preocupação, não só das pessoas vinculadas à Igreja com maior ou menor interesse e amor, mas da mesma forma e principalmente das

autoridades do país e da coletividade em geral: Problemas de distribuição, uso e propriedade da terra e Valores Básicos da Vida e da Família. São questões de que dependem

fundamentalmente não só a educação moral e religiosa, campo específico de ação da Igreja, como também a própria ordem social, a tranqüilidade e o bem-estar da população e o rápido e seguro desenvolvimento da nação. Os estudos de Itaici querem servir de colaboração com o Governo na solução destes sérios e complexos desafios que a todos se nos apresentam.

É um fenômeno universal e permanente, de impossível paralisação, que nos países de adiantada industrialização sempre mais diminui a população ocupada no amanhã da terra e cada vez mais aumentam proporcionalmente as concentrações dos centros urbanos. Nestes, a maioria da população exerce sua atividade e profissão como dependentes e assalariados nas indústrias, no comércio e em serviços de administração pública. Várias causas influem na radical e acelerada transformação da vida moderna sob este aspecto particular.

POSSEIROS

No documento que resumem os estudos de Itaici, acentua-se na primeira parte que cada vez mais insustentável e até angustiante se faz a vida dos que se ocupam em modestas tarefas do trabalho da terra. Perdem o pouco que possuíam e torna-se-lhes inviável e impossível tanto o emprego em propriedades maiores como a solução da fuga e do êxodo para as cidades. Nestas parece mínima a possibilidade de encontrarem recursos de subsistência tais que exigem as mais elementares e essenciais necessidades da dignidade humana e de honesta sustentação própria e da família.

Os bispos no seu documento relacionam fatos e números extraídos de publicações e estatísticas oficiais que impressionam e até espantam. Ao mesmo tempo os prelados, principalmente do Norte do país, confirmaram e completaram como

testemunhas oculares a dolorosa situação em que se encontram dezenas de milhares de agricultores brasileiros. É tamanha a desproporção na posse da terra que a metade dos estabelecimentos rurais do país tem menos de 10 hectares e ocupa somente cerca de três por cento da terra possuída. Pelo contrário, menos de um por cento das propriedades rurais tem mais de mil hectares e abrange quase a metade da área total (Censo Agropecuário de 1975). Além dos pequenos proprietários de glebas reduzidas, grande parte dos agricultores trabalha sem terra própria como assalariados temporários, arrendatários e parceiros subordinados. Famílias sem conta não encontram chão para morar e plantar.

As conseqüências funestas desta realidade exibem quadros de extrema e desesperadora miséria. Levas de migrantes vindos de várias procedências vagueiam em busca de moradia e terra. De modo especial os problemas da Amazônia legal acentuaram a inegável realidade que, dentro da política seguida pelo Governo, de crédito e de incentivos fiscais a abastados proprietários do Sul do país, de S. Paulo e também do Rio Grande do Sul, estes, particulares, empresas e grupos nacionais ou internacionais, adquirem milhares de hectares que transformam em pastagens ou plantações mecanizadas à custa e em detrimento da agricultura familiar estabelecida. Com freqüência centenas de famílias de posseiros, que há mais ou menos anos moram e trabalham nestas terras, como pequenos agricultores independentes, se vêem desalojados e expulsos sem saberem para onde ir. Nos métodos cruéis e violentos por vezes empregados para afastá-los estão envolvidos jagunços e pistoleiros profissionais e, por vezes, mesmo forças policiais, oficiais de justiça e até juizes. Multiplicam-se os conflitos entre grandes empresas nacionais e multinacionais, de um lado, e de outro, posseiros e índios. Os protestos veementes dos bispos e do clero da região não significam hostilidade ao Governo mas defesa irrecusável de

desesperados que somente têm a eles para recorrer e apelar.

BARRAGENS

A cresce que na construção de usinas, barragens e outras obras públicas, milhares de famílias têm suas áreas de terra, moradias e dependências desapropriadas e invadidas em seguida pelas águas. Criam-se-lhes situações as mais precárias não apenas se o preço da desapropriação não corresponde ao valor real dos bens mas igualmente quando lhes não basta para se estabelecer em outra parte de igual produtividade do solo que se viram impelidos a abandonar. Ainda na última semana a imprensa divulgou que, com a construção da barragem de Iraí, com uma cota de 65 metros, a cidade de Águas de Chapecó, em Santa Catarina, vai ficar com sua praça a 34 metros abaixo do nível das águas e toda a área do município submergirá. O mesmo deverá ocorrer com o município de S. Carlos (CP 17-2-80).

Formam-se assim no Brasil legiões de migrantes e nômades, homens, mulheres e crianças, sem terra e sem casa. Os homens válidos são levados de um lado para outro semelhantes a escravos, para trabalhos ocasionais, sem proteção legal, sem segurança de emprego estável, sem esperança e sem futuro, "bóias frias", como os chamam, por causa da espécie de alimentação com que viajam e de alguma maneira se mantêm em pé.

Outros fatores ainda existem que tornam a existência dos trabalhadores da terra mais sacrificada. Faz-se, pois, indispensável que se transforme e abandone a forma de política econômica e de organização do trabalho rural que enriqueça poucos particulares e poderosos grupos financeiros, jogando multidões na miséria da qual não mais encontrarão possibilidades de sair. Grande parte se movimenta rumo às cidades e vai

agravar o problema das populações periféricas que dificilmente conseguem emprego e superação do atraso em que se arrastam. Espera-se uma política francamente protecionista do modesto agricultor que trabalha por conta própria.

RENOVAÇÃO

Os justos objetivos econômicos e os anseios coletivos de desenvolvimento não podem prevalecer sobre os direitos dos cidadãos à vida e ao pão de cada dia. Maior valor que um título de posse registrado no cartório têm a pessoa humana e a família em busca de moradia e de trabalho. Com a evolução própria dos tempos e dados o crescimento da população e as modificações dos setores de trabalho e de relacionamento, o direito positivo também deve descobrir e explicitar normas jurídicas que regulamentem a crescente complexidade da vida coletiva, particularmente quanto ao problema da propriedade, da posse e do aproveitamento da terra.

Já Pio XII assinalava em alocução aos camponeses da Itália, em 15 de novembro de 1946, os males que hoje atormentam também o agricultor brasileiro: "O capital se apressa a apoderar-se da terra que se torna assim não mais objeto de amor mas de fria especulação. A terra generosa alimentadora das populações urbanas e das populações camponesas passa a produzir apenas para esta especulação e, enquanto o povo sofre, o agricultor oprimido de dívidas, caminha lentamente para a ruína, a economia do país se esgota, obrigada a assegurar a preços elevados o abastecimento que se vê obrigada a importar do exterior".

Com razão se faz a diferença, que se considera substancial, entre terra de exploração, de que o capital se aproveita para auferir lucros cada vez maiores, e terra de trabalho na qual o homem do campo ganha a vida e vive

feliz com sua família. Esta terra de trabalho, se for de maiores proporções poderá sem injustiça empregar assalariados quando se lhes asseguram os direitos trabalhistas e humanos, como se impõe em se tratando dos operários das fábricas e dos empregados de repartições e empresas nas cidades.

Continuando na marcha que vamos, se agravará sempre mais o problema social e se favorece o clima propício a revoluções, em reação a situações insustentáveis como as que criaram ditadores ou oligarquias familiares em outras terras. Assim se deu em Cuba e se teme que aconteça em Nicarágua e em El Salvador. O mesmo poderá repetir-se em mais repúblicas da América Central e de outras regiões. O povo cansado de sofrer e desiludido adere a movimentos armados e, vitoriosos estes, os comunistas habilmente se aproveitam da situação de confusão e da falta de planejamento e rumos para tomar o poder, já então sem possível defesa das populações que ansiaram e, lutaram por dias melhores.

FAMÍLIA

É preciso frisar que as multidões de migrantes desenraizados não podem levar uma vida regular e feliz de família. Que educação se tornaria possível nas circunstâncias em que se encontram? Sem ambiente familiar normal, de amor, recolhimento, alegria e orientação, abandonados a si e sob influências prejudiciais facilmente os filhos enveredam para os desvios da conduta anti-social e a criminalidade. A normalidade do lar tem maior importância e influência na formação da personalidade que a escola e a própria Igreja.

Não exorbitamos quando nos colocamos decididamente ao lado destes trabalhadores migrantes e massacrados. Trata-se de uma questão de elementar justiça que é exigência irrecusável do mandato de amor que resume o Evangelho.

A possibilidade de se resolverem as situações difíceis existentes evidenciou, com méritos, o Governo do Rio Grande do Sul, assegurando novo assentamento a milhares de famílias expulsas injustamente, em maio de 1978, de um dia para outro, da reserva de índios em Nonoai onde estavam localizadas com títulos concedidos, legitimamente ou não, por autoridades de anos passados.

O Governo Estadual deu a parte das famílias alojamento nos pavilhões de Esteio e a todas assegurou durante meses cuidadosa assistência sanitária, alimentação e afinal novas terras em nosso Estado e no Mato Grosso. Atualmente o Executivo Estadual está tratando da concessão de propriedades rurais a centenas de famílias na região da Fazenda Sarandi (CP 23-2-80).

Principalmente há 50 anos, desde o tratado de Versalhes, se vêm impondo restrições ao regime capitalista por volumosa legislação trabalhista. O sistema merece censura e repulsa, quando não atende aos reclamos da justiça legal e comunitária, como na questão de terras está acontecendo em não poucos lugares, excessos e abusos que requerem urgente saneamento em benefício da paz, da ordem e da tranquilidade social e do bem-estar coletivo. É esta também a mensagem da Campanha da Fraternidade no corrente ano.

Os documentos de Puebla e em geral os atos oficiais da Igreja não falam em condenação do capitalismo sem acrescentar adjetivos que denunciam, quando é o caso, a falta de cumprimento das obrigações decorrentes da propriedade e do capital.

Lembra-nos a quaresma mais insistentemente a necessidade da conversão, isto é, de mudança e transformação de vida e mentalidades. Sem esta condição, nenhum sistema social, por mais perfeito que fosse sua estruturação, evitaria a exploração e a injustiça que suportam incontáveis massas populares sofredoras e inquietas.

COMUNICAÇÃO E FRATERNIDADE

MARIA DO CARMO FONTENELLE

Você ouve falar muitas vezes que a vida anda imprestável, que ninguém se preocupa com o semelhante, que os corações são duros diante do sofrimento alheio, etc, etc. Mas, no momento de uma catástrofe, quando vem um chamado urgente para ajudar, as pessoas respondem prontamente, provando que ainda há amor ao próximo, graças a Deus.

Os exemplos diários de amor são pouco divulgados, porque "Amor ao próximo" não é assunto que dê manchete. No entanto, a prática do SEGUNDO GRANDE MANDAMENTO ainda realiza maravilhas na vida humana.

No setor Mulher-dona-de-casa há muita gente que diz: eu gostaria de ajudar, mas eu sozinha nada posso fazer! O que pode valer o esforço de uma mulher como eu? Toda pessoa pode interferir negativa ou positivamente no ambiente em que vive, prejudicando ou melhorando a sua comunidade. Como no fato seguinte, onde bastou uma idéia pequena e simples.

Numa cidade grande, como S. Paulo, muito carente no setor de trabalhos de voluntárias, houve uma reunião de Senhoras candidatas a ajudar em hospitais, asilos, creches, etc. Mas ficaram frustradas, quando souberam que tinham de assumir compromisso, com dias e horas marcadas.

Uma dizia: Meu marido não gosta que eu ande de ônibus e não é sempre

que pode me ceder o carro. Não sei como fazer para ir até lá.

O meu caso é semelhante. Posso usar o carro quando estiver disponível ou quando ele (marido) não estiver viajando. Dessa forma também não poderei prometer pontualidade em nenhum trabalho.

Gasto uma hora para chegar ao asilo onde vou trabalhar, disse uma outra, e mais uma hora para voltar para casa. É muito difícil, além de perder muito tempo.

E assim por diante todas tinham problemas, embora quisessem oferecer seus préstimos. Eram pessoas de posses, com bastante tempo livre e poderiam ajudar enormemente nos vários setores.

A reunião terminou num clima de desânimo e frustração. Foi marcado novo encontro, com o pedido de que não faltassem.

Uma funcionária do Serviço Social, que compareceu para orientar a reunião, levou a enorme lista de perguntas e respostas preenchidas por todas as senhoras. Ao analisar a lista, percebeu que a maioria das dificuldades girava em torno da falta de condução e da distância que teriam que percorrer.

Na segunda reunião, trouxe um mapa da cidade. Abriu sobre a mesa e distribuiu alfinetes com cabecinhas vermelhas, pedindo que marcassem os vários hospitais, prisões, asilos e creches, consultando uma lista com pedidos de trabalho de voluntárias. Juntas espetaram alfinetes em todo o mapa. Quando acabaram, o mapa estava coberto de bolinhas vermelhas.

A coordenadora pegou outra caixa de alfinetes de cor diferente e pediu que marcassem com eles, as suas residências. Elas se inclinaram sobre o mapa, que em pouco tempo ficou marcado de novas cores. Gradualmente o seu plano ficou visível diante de todas.

— Oh! Disse uma: — Eu posso trabalhar nesta clínica infantil que fica no mesmo quarteirão da minha casa, não posso?

— Acabo de descobrir que há uma creche nesta casa, bem na minha esquina, disse outra. E assim por diante.

A reunião acabou no maior entusiasmo! O grande problema da maioria estava resolvido apenas com a idéia luminosa de uma pessoa. Certamente inspirada por Deus.

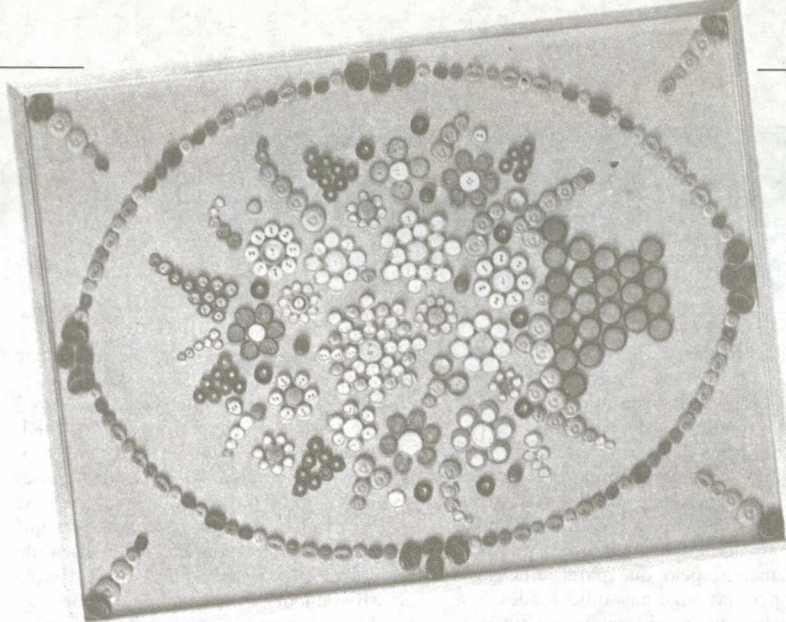
Elas poderiam dar trabalho eficiente sem ter que atravessar a cidade todos os dias. Ficaram sabendo que havia carência nos seus próprios bairros onde podiam ajudar com todo seu tempo e energia.

Nada disso teria acontecido se cada uma ficasse sozinha, lamentando suas dificuldades "insolúveis", mas houve COMUNICAÇÃO e um desejo sincero de servir, atendendo ao grande mandamento de Deus: — AMA AO PRÓXIMO COMO A TI MESMO.

UM QUADRO ARTÍSTICO DE BOTÕES

Existem coisas muito mais interessantes a fazer com Botões do que apenas abotoar. Esse quadro de flores, por exemplo. Quer experimentar? É fácil.

Procure botões fora de uso nas caixinhas de botões. Ou compre saldos de botões nas casas de aviamentos. Qualquer tipo, cor ou tamanho. Agrupe-os por cor e tamanho e cole sobre uma tela, seguindo um outro modelo ou copiando essa cesta com flores.



TORTA DA MAMÃE

MASSA

1 xícara de farinha de trigo
1/2 xícara de maisena
1/2 colherinha de fermento em pó
1/2 xícara de açúcar
100g de margarina
1 ovo
2 colheres de leite

MODO DE FAZER

Coloque os ingredientes na ordem indicada, numa tigela e amasse, até obter mistura homogênea. Leve a massa à geladeira por 1/2 hora. Depois abra com o rolo, sobre a mesa enfarinhada. Forre o fundo e as laterais de uma forma redonda (média, previamente untada com margarina), com toda a massa. Reserve.

CREME

2 colheres de maisena
8 colheres de açúcar
2 gemas
1 pitada de sal
1/2 litro de leite
casca de limão
1 colher de margarina.

MODO DE FAZER

Dissolva a maisena, o açúcar, as gemas e o sal no

leite. Adicione a casca de limão e leve ao fogo, mexendo sempre até ferver. Elimine a casca de limão e adicione a margarina ao creme. Reserve.

COBERTURA

3 maçãs ácidas
3 colheres de açúcar
1 colherinha de suco de limão

MODO DE FAZER

Misture todos os ingredientes numa panela. Tam-

pe e leve ao fogo. Deixe ferver por 5 minutos e retire do fogo.

MONTAGEM

Coloque o creme morno na forma já forrada com a massa. Arrume as fatias de maçã, formando círculos sobre o creme. Leve a torta ao forno médio por 40 minutos ou até a massa ficar corada. Desenforme fria. Polvilhe açúcar com canela quando retirar do forno.

TORTA RÁPIDA DE MAÇÃS

Coloque fatias de maçãs em um pirex untado. Bata 3 gemas com 1 lata de leite condensado e despeje sobre as maçãs. Leve ao forno, médio, por 20 minutos, mais ou menos.

Faça um suspiro com as claras (3 claras e 6 colheres de açúcar) e coloque-o sobre o doce. Leve novamente ao forno para assar o merengue.



OS LEITORES ESCREVEM

Prezado Diretor,

Estou escrevendo esta na tentativa de expressar o quanto fiquei triste ao saber das dificuldades pelas quais estão passando para fazer com que esta maravilhosa revista continue entrando em nossos lares, mais triste fiquei ainda ao receber a revista n.º 3, pude observar as dificuldades por que passavam. Mas felizmente, pelo que parece, já estão sendo superadas algumas dificuldades e a última revista que recebi notou-se a superioridade da apresentação e dos artigos.

Sinto muito em não poder ajudar financeiramente, mas ao menos consegui convencer meus pais a continuarem assinando a revista, já que estavam querendo parar. Sei que foi o mínimo que fiz e não quero vangloriar-me por isso, o único objetivo da minha carta é demonstrar minha preocupação pela publicação da revista.

Desde já agradeço a atenção dispensada ao ler a minha carta e desejo que em breve todas as dificuldades sejam superadas.

Maria José Machado César — Guaratinguetá — SP

Prezados Amigos,

Estamos numa época em que os jornais, rádio, revistas e televisão, confundem barbaramente os menos esclarecidos, com mensagens de todo incoerentes com os princípios da moral e da religião cristãs. É claro que existem excessões. Graças a Deus temos boas emissoras de rádio. Televisão não posso dizer o mesmo. Mas acredito numa futura maturidade de nossos meios de comunicação social. A Igreja anseia que eles sejam bem utilizados para a propagação da Boa-Nova e estamos do seu lado.

É bom e muito louvável que revistas como a "Ave Maria" e tantas outras, católicas, procuram destemidamente dar seu testemunho de fé, levar sua mensagem numa linguagem simples e ao mesmo tempo significativa, enriquecer conhecimentos e orientar para os valores essenciais que nos aproximam do Criador.

*Jácomo Agostinho Fenólio
Espírito Santo do Pinhal — SP.*

Prezados Senhores,

Somos assinantes da revista "Ave Maria" há quatro anos. Por se tratar de uma revista que responde muitas questões, possui excelentes redatores, ótimos assuntos, linguagem atual e uma infinidade de coisas úteis. Longe daquela antiga maneira de tratar os assuntos (comum a todas as suas similares) que nos dava a impressão de que os autores dos artigos estavam num eterno estado contemplativo e de muito misticismo, esquecendo-se — parecia — de que as coisas materiais

também foram criadas por Deus e fazem parte do seu plano.

Bom, depois dessa introdução estamos à vontade para dizer que o artigo "A ORIGEM DA 'Estória' DO NATAL" (n.ºs 23-24) não nos agradou. Além de nos causar perigosa e forte impressão — calculem se pessoas menos avisadas o lerem — de que tudo o que aprendemos até hoje, discutido em grupos de reflexão com participação inclusive de teólogos, ensinando e comentando sobre a Virgem Maria, divindade e irmandade de Jesus, não passa de fruto de possíveis interpretações errôneas, da imaginação de pessoas mais devotas, motivadas talvez

por má informação, documentação falha, traduções incorretas, ainda nos deixam à beira da terrível dúvida: "Será que perdemos tempo defendendo-nos das opiniões contrárias?"

Sente-se, no artigo, a insegurança do tradutor que, praticamente, fez tradução literal, deixando evidentes os hábitos e idiossincrasias dos americanos. Tem-se a viva impressão de se estar ouvindo um desses maus e freqüentes narradores de entrevistas com estrangeiros (voz anasalada, boca torta, etc.): "Eu acho, Eu penso, Eu ...".

Acreditamos que se tivéssemos lido a reportagem no original talvez ficássemos satisfeitos e teríamos outra reação, mas, como a entendemos, somente nos deixou a sensação de que tudo o que ouvimos e aprendemos até hoje não passou de conversa fiada. No entanto, ainda, a nossa crença não se abalou, graças a Deus.

Amauri Dias Cintra — São Paulo — SP.

VOLUME ENCADERNADO DA "AVE MARIA" — 1979

Para atender a pedidos das famílias e leitores que desejam conservar sua revista em perfeito estado ou para mostrá-la para as visitas, (ou dar como presente).

Nem sempre Você consegue que cada número da sua querida revista continue sempre limpo, em perfeito estado. Basta um descuido, um vento, um chão molhado, esses adoráveis filhinhos irrequietos e curiosos...

Há diversas razões para também Você, caro Leitor, ter em sua casa a "Ave Maria" encadernada e bonita, com seus artigos que tanto ensinam e suas orientações sadias e permanentes.

Belíssimo volume encadernado, completo, ao preço especial para Assinantes — Cr\$ 450,00, incluído o porte —, envie seu pedido, enquanto é tempo,

À Revista AVE MARIA

Caixa Postal, 615 - 01.000 SÃO PAULO, SP

Desejo receber a coleção completa da AM de 1979, encadernada.

Nome

Rua

CEP Cidade

Estado

Estou enviando o pagamento por CHEQUE, pagável em São Paulo
ou por VALE POSTAL a ser pago no Correio de São Paulo — Agência Central.

CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

INDICAÇÕES DE LEITURAS BÍBLICAS PARA TODOS OS DIAS DO MÊS

Conforme as orientações litúrgicas, para um maior aprofundamento em nossa espiritualidade litúrgica, o presente calendário menciona somente os santos elencados no Calendário Litúrgico Universal. Existem, contudo, outros santos que estão no Catálogo Geral dos Santos. Alguns têm celebrações particulares em Igrejas Particulares e ainda há outros que não são celebrados liturgicamente.

JUNHO — 1980

Dia 1 — 9.º DOMINGO SANTÍSSIMA TRINDADE

Leituras: Pr 8,22-31; Rom 5,1-5; Jo 16,12-15.

Dia 2 — 2.ª Feira — Ss. Marcelino e Pedro (+304)

Mártires romanos sob o imperador Diocleciano, foram enterrados em São Tibúrcio, catacumba da Via Labicana.

Leituras: 2Pd 1,1-7; Mc 12,1-12.

Dia 3 — 3.ª Feira — S. Carlos Luanga e Comps (+1886)

Apenas sete anos após a chegada dos primeiros missionários a Uganda, na África, uma centena de cristãos, entre católicos e protestantes, foi brutalmente martirizada. Vinte e dois foram canonizados e seu líder, Carlos Luanga, proclamado padroeiro da juventude africana.

Leituras: 2Pd 3,12-15a.17-19; Mc 12,13-17.

Dia 4 — 4.ª Feira

Leituras: 2Tm 1,1-3.6-12; Mc 12,18-27.

Dia 5 — 5.ª Feira — SSMO. CORPO E SANGUE DE CRISTO

Leituras: Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17.

Dia 6 — 6.ª Feira — S. Norberto (1082?-1134)

Norberto foi um dos grandes artífices da reforma do Papa Gregório VII visando alcançar a autonomia da Igreja em face do poder político. Começou reformando a própria vida neste sentido, deixando todos os vínculos com a política. Aplicou em seguida essa reforma aos clérigos, propondo-lhes uma forma de vida que os poria a salvo das solicitações do feudalismo: foi a Ordem dos Premonstratenses. Finalmente, bispo de Magdeburgo, na Alemanha, Norberto introduziu a reforma gregoriana em sua diocese, elevando o comportamento do clero e emancipando a Igreja da dependência em face dos senhores feudais.

Leituras: 2Tm 3,10-17; Mc 12,35-37

Dia 7 — Sábado — Leituras — 2Tm 4,1-8; Mc 12,38-44.

Dia 8 — 10.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Leituras: 1Rs 17,17-24; Gl 1,11-19; Lc 7,11-17.

Dia 9 — 2.ª Feira — Sto. Efrém Diácono (306?-373)

Expulso de Mossul (Iraque) pela invasão persa, Efrém refugiou-se em Edessa (Síria) onde se tornou diácono. Monge perfeito,

foi também um teólogo muito consciente das heresias de seu tempo, e principalmente um poeta admirável que compôs inúmeros hinos, apreciados na liturgia siríaca.

Leituras: 1Rs 17,1-6; Mt 5,1-12.

Dia 10 — 3.ª Feira

Leituras: 1Rs 17,7-16; Mt 5,13-16.

Dia 11 — 4.ª Feira — S. Barnabé (I séc.)

Membro da colônia judaica de Chipre em Jerusalém e consagrado como levita ao serviço do templo, José converteu-se desde os primeiros anos do cristianismo. Sua caridade (At 4,36-37) logo lhe valeu o cognome de "Barnabé" (filho da coragem). Durante a vida inteira, Barnabé mostrar-se-á o conciliador por excelência. Foi ele que introduziu Paulo nos círculos judeu-cristãos (At 9,27; Gál 2,8-10) e a ele se deve a expansão da Igreja de Antioquia (At 11,22-30), primeiro exemplo de comunidade que reunia mais gregos que judeus. Na primeira viagem apostólica Barnabé esteve ao lado de São Paulo, mas a personalidade demasiadamente forte deste último obrigou-o a continuar sozinho seu apostolado (At 15,36-40). Pensam alguns autores que ele poderia muito bem ser o redator da Epístola aos hebreus: sua formação sacerdotal e seus contactos com o pensamento de São Paulo preparavam-no, com efeito, para a composição deste primeiro tratado do sacerdócio cristão.

Leituras: At 11,21b-26.13,1-3; Mt 10,7-13.

Dia 12 — 5.ª Feira

Leituras: 1Rs 18,41-46; Mt 5,20-26.

Dia 13 — 6.ª Feira — SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Leituras: Ez 34,11-16; Rm 5,5-11; Lc 15,3-7.

Dia 14 — Sábado — IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Leituras: 1Rs 19,19-21; Mt 5,33-37.

Dia 15 — 11.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

Leituras: 2Sm 12,7-10.13; Gl 2,16.19-21; Lc 7,36-c8,3

Dia 16 — 2.ª Feira

Leituras: 1Rs 21,1-16; Mt 5,38-42.

Dia 17 — 3.ª Feira

Leituras: 1Rs 21,17-29; Mt 5,43-48.

Dia 18 — 4.ª Feira

Leituras: 2Rs 2,1.6-14; Mt 6,1-6.16-18.

Dia 19 — 5.^a Feira

Leituras: S. Romualdo Abade (952?-1027)

Romualdo descendia dos duques de Ravena. Adaptando a regra de São Bento a uma vida eremítica, fundou a Ordem dos Camaldulenses, que congrega até nossos dias algumas centenas de eremitas.

Leituras: Sir 48,1-15; Mt 6,7-15.

Dia 20 — 6.^a Feira

Leituras: 2Rs 11,1-4.9-18; Mt 6,19-23.

Dia 21 — Sábado — S. Luís Gonzaga (1568-1591)

Renunciando ao trono de Mântua, Luís entrou para a Companhia de Jesus aos 16 anos. Ao morrer, seis anos depois, a despeito de seu temperamento ardente e impaciente, a graça havia feito dele um santo, senhor de si mesmo e totalmente entregue à caridade. Luís morreu de peste, que contraiu ao contato dos enfermos que socorria.

Leituras: 2Cor 11,1-11; Mt 6,7-15.

Dia 22 — 12.^o DOMINGO DO TEMPO COMUM

Leituras: Zc 12,10-11; Gl 3,26-29; Lc 9,18-24.

Dia 23 — 2.^a Feira

Leituras: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5.

Dia 24 — 3.^a Feira — NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA (I séc.)

João é o filho de Zacarias, o mudo, e de Isabel, a estéril: seu nascimento anuncia a chegada dos tempos messiânicos em que a esterilidade se tornará fecundidade, e o mutismo se tornará exuberância profética. O evangelho designa-o com o cognome "Batista", pois ele anuncia um novo rito de ablução (Mt 3,13-17). Neste rito o batizado já não mergulha somente na água, como nos ritos e batismos judeus, mas recebe a água sagrada das mãos de um ministro, isto para mostrar que toda a santidade vem de Deus. João Batista deixou igualmente a recordação de um grande asceta. É possível que se tivesse iniciado nesta disciplina nas comunidades religiosas judaicas do deserto.

Mas a tradição conservou principalmente o seu caráter profético. João Batista foi profeta a duplo título. Primeiro no sentido em que o entendia o Antigo Testamento: é de fato o maior dos profetas de Israel, pois pôde apontar a dedo o próprio objeto de suas predições (Mt 11,7-15; Jo 1, 19-28). Mas, um ponto mais importante, João Batista é essencialmente

portador da Palavra de Deus e testemunha da presença desta Palavra criadora no mundo renovado.

Leituras: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1.57-66.80.

Dia 25 — 4.^a Feira

Leituras: 2Rs 22,8-13.23,1-3; Mt 7,15-20.

Dia 26 — 5.^a Feira

Leituras: 2Rs 24,8-17; Mt 7,21-29.

Dia 27 — 6.^a Feira — S. Cirilo de Alexandria

Leituras: 2Rs 25,1-12; Mt 8,14.

Dia 28 — Sábado — Sto Irineu

Leituras: Lm 2,2.10-14.18-19; Mt 8,5-17.

Dia 29 — 13.^o DOMINGO—SÃO PEDRO e SÃO PAULO DIA DO PAPA

São Pedro, chamado Simão, nasceu em Betsaida, filho de um tal Jonas e era irmão de André. Chamando-o para o apostolado, Jesus Cristo o constituiu chefe dos Apóstolos e seu vigário na terra. É recordado muitas vezes nos quatro evangelhos e neles tem papel preponderante. Depois de pentecostes, iniciou imediatamente a pregação do Evangelho, primeiro aos judeus e depois aos gentios. Aprisionado pelo rei Agripa, foi libertado miraculosamente por um anjo. Depois do concílio de Jerusalém, foi para a Ásia Menor e daí para Roma, onde estabeleceu sua sede. Foi o primeiro Papa e Bispo de Roma, e foi crucificado de cabeça para baixo.

São Paulo, o Apóstolo dos Gentios, nasceu em Tarso na Cilícia, de pais hebreus e cidadãos romanos. Após ter recebido a primeira instrução na família e na escola da Sinagoga, foi a Jerusalém aperfeiçoar-se no estudo da Lei. Convertido milagrosamente no caminho de Damasco, permaneceu três anos na solidão do deserto, onde o próprio Nosso Senhor lhe fez notáveis revelações. Depois, começou suas viagens apostólicas, fundando Igrejas em todo o mundo então conhecido. Durante sua primeira prisão, pregou com abundantes frutos em Roma e, ao termo da segunda foi condenado à decapitação, na Via Ostiense.

São Pedro e Paulo são os príncipes dos Apóstolos.

Leituras: At 12,1-11; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19.

Dia 30 — 2.^a Feira

Leituras: Am 2,6-10.13-16; Mt 8,18-22.

NA PAZ DO SENHOR

São Sebastião do Rio Verde (MG) — **Maria Maciel Verzini** aos 25 de Janeiro de 1980.

Brasília (DF) — **Pe. Henrique do Nascimento Teixeira (Salesiano)**, aos 10 de janeiro de 1980.

Conselheiro Lafaiete (MG) — **Álvaro Lobo Castanheira**, aos 24 de janeiro de 1980.

Monte Alegre do Sul (SP) — **Liduíno Truzzi**, aos 6 de março de 1980.

Pedreira (SP) — **José Geraldo Gasparetto**, aos 26 de novembro de 1979.

Lagoa da Prata (MG) — **Elvira de Oliveira Araújo**, aos 17 de janeiro de 1980.

Estrela (RS) — **Verena Diel**, aos 3 de março de 1980.

Lageado (RS) — **Cristina Reck**, aos 16 de janeiro de 1980.

- Meias
- Lenços
- Camisetas
- Cuecas
- Soutiens
- Calcinhas
- Biquínis
- Tangas
- Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCIANTE E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



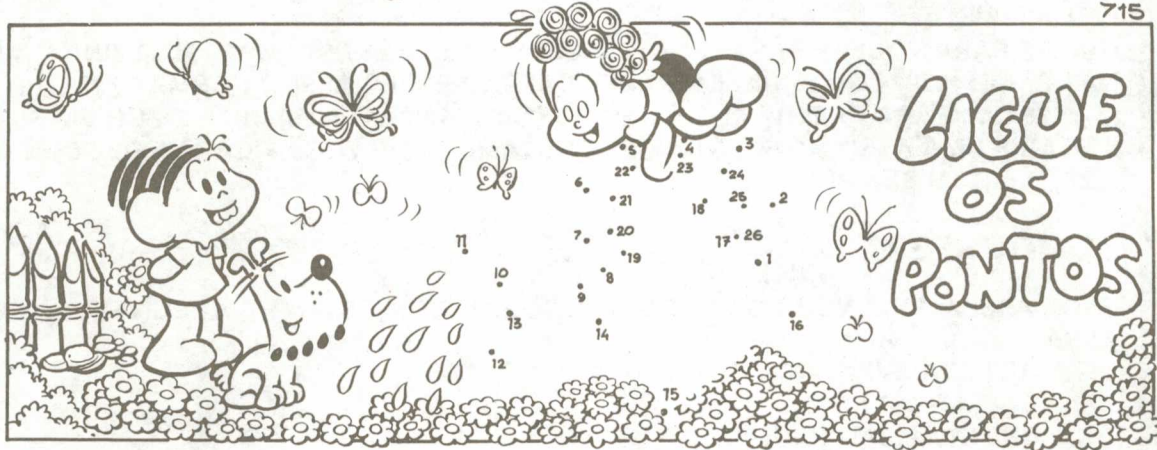
BÉGE COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma
End.
Cidade
Estado CEP

DIVERTIMENTOS

715



HORizontAIS CRUZADINHAS VERTICAIS

- 1. FALAM MENTIRAS.
- 2. ESTADO DO NORTE.
- 3. TOME (POP)-SEGUIAM.
- 4. PEDAÇO DE PAU.

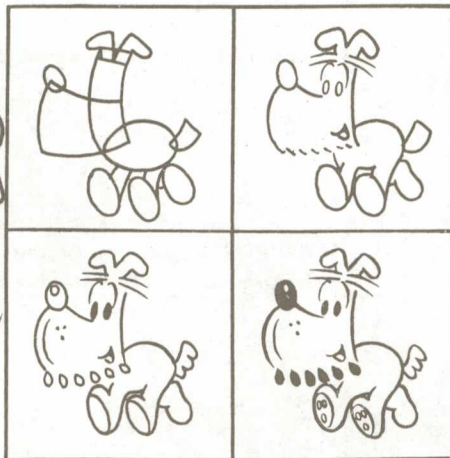
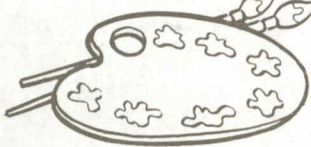
1	2	3	4		6
2					
3				5	
4					

- 1. ESPÉCIE DE CHÁ.
- 2. REFLEXOS.
- 3. NOTA DA REDAÇÃO.
- 4. A ARANHA TECE.
- 5. ANTES DE CRISTO.
- 6. ENCHE DE MIMOS.



RESPOSTA: VERT.: MATE, ECOS, NR, TEIA, AC, MIMA-HOR.: MENTEM, ACRE, TÁ, IAM, ESTACA.

VAMOS DESENHAR O BIDU!



atenção leitor amigo!

NESTE ANO SUA REVISTA AVE MARIA VAI COMPLETAR 82 ANOS. VAMOS JUNTOS FAZER UMA CAMPANHA PARA CHEGARMOS AOS 82.000 ASSINANTES? ISSO MESMO! ARREGACE AS MANGAS! VEJA COMO É FÁCIL, PRÁTICO E VANTAJOSO. É SÓ ANGARIAR MAIS UM (1) ASSINANTE NOVO DA REVISTA AVE MARIA: NÃO DIGA QUE É IMPOSSÍVEL OU DIFÍCIL.

CONTAMOS COM SUA COLABORAÇÃO, POIS, COM ISSO, VOCÊ ESTARÁ LUTANDO PELA DIFUSÃO DO EVANGELHO, PELA JUSTIÇA, PELO AMOR E PELA PAZ; ESTARÁ DIVULGANDO A LEITURA SADIA E CRISTÃ; E TEM MAIS!

GRÁTIS PARA VOCÊ, E PARA O NOVO ASSINANTE, UMA ESTAMPA IGUALZINHA À CAPA DE NATAL, DE 1979, COLORIDA, EM PAPEL-CARTÃO ESPECIAL, NO FORMATO NATURAL (21 x 28 CM) PARA FAZER UM BELO QUADRO DA SAGRADA FAMÍLIA E PÔR EM SUA CASA. ANGARIE UMA ASSINATURA NOVA E APOSTAMOS QUE VOCÊ FICARÁ FELIZ COM SEU GESTO E COM SEU PRESENTE.

COMO FAZER?

FAÇA ASSIM: PREENCHA O CUPOM QUE SEGUE, COM LETRA BEM LEGÍVEL, E REMETA-O PARA:

REVISTA AVE MARIA LTDA.
CAIXA POSTAL, 615
CEP 01000 SÃO PAULO, SP

QUANDO FAZER?

DESDE JÁ. COMECE HOJE MESMO. CONVERSE COM UM PARENTE, AMIGO OU VIZINHO SEU, OU, SIMPLEMENTE, MANDE UMA ASSINATURA DE PRESENTE PARA QUEM VOCÊ QUER BEM.

QUANTAS ASSINATURAS FAZER?

QUANTAS MAIS, MELHOR, MAIS ESTAMPAS VOCÊ GANHARÁ. TANTAS ESTAMPAS QUANTAS ASSINATURAS FIZER.



PEÇO ENVIAR-ME GRÁTIS A ESTAMPA COLORIDA DE "NATAL — 79"

o seu
nome

Nome:
Endereço:
Cep: Cidade: Estado:
Assinatura:

o nome
do novo
assinante

Para tanto, estou enviando Cr 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) por CHEQUE Visado ou Comprado no Banco, (pagável em São Paulo), ou por VALE POSTAL feito no Correio, (a ser pago no Correio de São Paulo — Agência Central), como pagamento da assinatura nova da Revista AVE MARIA que deverá ser remetida para:

Nome:
Endereço:
Cep: Cidade: Estado:

Remeta hoje mesmo este cupom para: REVISTA AVE MARIA — CX. P. 615 — 01000 SÃO PAULO, SP
(No presente — janeiro de 1980 — somos uma família de 56.500 assinantes. Ajude-nos a crescer!)





**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**